

## A MANIPULAÇÃO DA VERDADE SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: DOS TRIUNFOS ÀS SOMBRAS DE ONTEM E DE HOJE

Resenha de: CHARAUDEAU, Patrick. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Tradução: Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022. 192 p.

DOI: 10.47677/gluks.v23i1.359

Recebido: 28/02/2023

Aprovado: 02/05/2023

XAVIER, Glayci Kelli Reis da Silva <sup>1</sup>

*A linguagem é este material de construção do pensamento, inscrito no ser humano desde o seu nascimento, que lhe permite dar sentido ao mundo [...]. [A] rejeição e o amor ao outro, a violência e a pacificação em relação a outrem passam pela palavra.*

Patrick Charaudeau

Com a consciência do papel da linguagem na existência do homem e da importância de tal atividade no estabelecimento das relações de força em uma sociedade, Patrick Charaudeau, em seu livro *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*, procura, com “a ética necessária do pesquisador que busca compreender, explicar e não denunciar” (CHARAUDEAU, 2022, p. 10), abordar o fenômeno da manipulação sob o ponto de vista verbal. A referida obra é a tradução de *La manipulation de la vérité*, publicada em Paris em 2020, pela Éditions Lambert-Lucas.

Patrick Charaudeau é professor Emérito da Universidade Sorbonne Paris Nord (Paris 13)<sup>2</sup>, é diretor-fundador (1980-2009) do Centro de Análise de Discurso (CAD) dessa mesma instituição e, além de outras atividades, é membro honorário da Associação Latino-Americana de Estudos de Análise do Discurso (ALED). Importante teórico e pesquisador, principalmente para a área dos Estudos da Linguagem, Charaudeau é autor de várias obras, incluindo livros, capítulos de livros e artigos de revistas, tendo seus trabalhos traduzidos para diversas línguas.

No Brasil, tem publicados, pela Editora Contexto, os livros: *Dicionário de Análise do*

1 Doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF, Niterói, RJ. Integrante do Grupo de Pesquisa em Semiologia: Leitura, Fruição e Ensino (GPS-LEIFEN). E-mail: glaycikelli@id.uff.br.

2 Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/-Biographie-professionnelle-.html>. Acesso em: 20 Fev. 2023.

*Discurso* (2004), em parceria com Dominique Maingueneau; *Discurso da Mídias* (2006); *Discurso Político* (2008); *Linguagem e Discurso* (2008); *A conquista da opinião pública* (2016); e, mais recentemente, *A manipulação da verdade* (2022), foco da presente resenha.

Logo no Prólogo do livro, o autor deixa claro que, ao tratar do tema em questão, procura retomar e reagrupar ideias e conceitos desenvolvidos anteriormente em estudos e reflexões sobre diferentes discursos da sociedade, a partir de um novo ponto de vista, assumindo que assim funciona a pesquisa: “jamais terminada, com resultados diversos, jamais interpretações definitivas” (CHARAUDEAU, 2022, p. 9). Além disso, Charaudeau reafirma sua preocupação em manter a abordagem interdisciplinar focalizada<sup>3</sup> de seus estudos, abrindo as análises e as interpretações para novas perspectivas e complementando o que já foi dito em outras obras.

Na introdução, Charaudeau começa refletindo sobre o que é a “manipulação” e cita como possíveis fontes de manipulação os meios de comunicação modernos, como a internet, as redes sociais e as *fake news* geradas por eles. Contudo, destaca que o tema não é novo, pois as relações sociais sempre envolveram um tanto de manipulação, a exemplo das técnicas de publicidade e de *marketing* comercial que têm se estendido ao domínio político. Assim, para explicar melhor o termo, recorre aos conceitos de *princípio de alteridade* e *de regulação*, já definidos em outros trabalhos. Segundo o princípio de alteridade, para tomar consciência de sua própria identidade, o indivíduo precisa da existência de um outro que, sendo diferente dele, obriga-lhe a questionar sobre si mesmo e sobre como se relacionar com esse outro; são instauradas a partir daí estratégias de influência entre esses dois sujeitos, em movimentos de atração e rejeição recíprocos, a fim de controlar as relações de força (princípio de regulação).

Nessa perspectiva, Charaudeau se propõe a abordar a manipulação do ponto de vista da linguagem, pois é por meio da linguagem “que o indivíduo se inscreve no mundo e que o ser humano se vincula aos outros” (CHARAUDEAU, 2022, p. 13). Sugere, então, que, para analisar o fenômeno, não sejam considerados o julgamento moral de que a manipulação é sempre um “mal intencional”, nem a ideia de que ela decorre sempre da emoção. Parte-se do princípio de que os indivíduos procuram a todo momento regular suas trocas, desenvolvendo diferentes estratégias de persuasão ou sedução cada vez que não se encontram em posição de

---

<sup>3</sup> De acordo com Charaudeau (2013, p. 47), a interdisciplinaridade focalizada não é um modelo de pesquisa, mas “um estado de espírito que engendra uma abordagem que procura manter, ao mesmo tempo, o múltiplo pertencimento disciplinar dos fenômenos sociais (interdisciplinaridade) e o rigor de uma disciplina (focalizada)”. A Teoria Semi-linguística, desenvolvida pelo autor, consiste em um modelo amplo e multifacetado de Análise do Discurso, que dialoga com outros campos do conhecimento, ora buscando informações, ora servindo como fonte de pesquisa para estes, mas sem perder o lugar de pertinência que lhe é próprio.

poder ou autoridade perante o outro, na esperança de que esse outro possa aderir a suas ideias. Em seguida, Charaudeau procura definir e descrever os atos de fala manipulatórios, explorando o assunto nos quatro capítulos seguintes: “Verdade, linguagem e saber”; “A negação da verdade”; “O discurso manipulatório”; e “A pós-verdade”.

No capítulo “Verdade, linguagem e saber”, inicialmente, afirma-se que a definição de verdade depende da ideia que se faz dela: “é uma questão de representações individuais e coletivas que variam segundo as épocas e as culturas, e a fala, com sua subjetividade, é, ao mesmo tempo, testemunha e fiadora” (CHARAUDEAU, 2022, p. 18). Dessa forma, seguindo o ponto de vista adotado na obra, a verdade é analisada por meio da atividade da linguagem que fornece os meios para estabelecer categorias de “veracidade”, com critérios de comprovação, mesmo que sejam subjetivos, pois, como preconiza a Teoria Semiociológica de Charaudeau, a significação dos atos de fala “não depende apenas do que é dito (seu conteúdo), mas da situação de interação na qual se inscrevem (a enunciação), dos valores que defendem os interlocutores (imaginários) e das circunstâncias materiais (dispositivos) em que se encontram” (CHARAUDEAU, 2022, p. 20).

Em seguida, são revisitados os conceitos de saber como representação social e de imaginários sociais, focalizando-se os *saberes de conhecimento* e de *crença*. Para o autor, os saberes de conhecimento procuram estabelecer uma verdade relativa à existência dos fatos do mundo, propondo explicações sobre os fenômenos produzidos nele, por meio da ciência (saber científico) ou de uma transcendência (saber de revelação). Os saberes de crença, por sua vez, não dizem respeito ao mundo, mas às avaliações, às apreciações, aos julgamentos do sujeito sobre eventos e seres, seja para descrevê-los (saber por experiência), seja para fazer julgamentos (saber de opinião). Na sequência, Charaudeau apresenta algumas “figuras de verdade”, ligadas à intencionalidade do sujeito, que dependem desses imaginários de saber e de seu modo de enunciação, segundo uma tríplice orientação: voltadas para o mundo (verdade factual, verdade científica, verdade doutrinal); voltadas para o próprio falante (verdade-convicção, verdade-sinceridade); voltadas para o interlocutor (verdade consenso, verdade-doxa). Além disso, o autor destaca que a verdade assume diferentes formas, de acordo com as condições de produção do ato de comunicação, incluindo o domínio das práticas sociais no qual se inscrevem: religioso, científico, político, midiático etc.

No capítulo “A negação da verdade”, Charaudeau explica que a negação é essencial para a existência da verdade, pois abre caminho para a discussão. Sob um viés linguístico-

discursivo, aponta que a negação não tem referente, mas: 1) pode se situar totalmente no domínio do sistema linguístico e dispõe de marcas próprias em cada língua, num ato de pressuposição; 2) pode se expressar para além das marcas linguísticas, em diversos atos de fala, como a recusa, o segredo, a desculpa, a polidez, o arrependimento, o insulto etc., num ato de “negatividade”. Nos tópicos subsequentes, o autor passa, então, a descrever o que ele denomina “figuras de negação”, que se distinguem conforme o sujeito falante procure “esconder o seu saber (*mentira*), esteja ou não consciente do seu saber (*má-fé e denegação*), fazendo-se passar por aquilo que não é (*impostura*)” (CHARAUDEAU, 2022, p. 60). Desse modo, entre as quatro figuras, lida-se com um ato discursivo de negatividade em relação à verdade e, nesse jogo de espelhos e simulacros, muitas são as estratégias discursivas mobilizadas a serviço do “fazer crer”.

O capítulo “O discurso manipulatório” mostra que “manipulação” é uma noção vaga, muitas vezes associada a termos como “propaganda”, “desinformação”, “fumaça”, “doutrinação”, “intoxicação” etc. Por isso, para entender sua especificidade, é preciso definir o termo num sentido restrito, de modo que não seja vinculado a qualquer ato de persuasão. Para Charaudeau, além do objetivo de incitar as pessoas a fazer, dizer ou pensar de determinada maneira, próprio de todo ato de persuasão, o discurso manipulatório é caracterizado por uma maquilagem intencional e um efeito de impostura, pois o manipulador não revela sua intenção. O manipulador, para atingir seus objetivos, recorre a diferentes procedimentos discursivos, como o exagero, a generalização, o amálgama<sup>4</sup> e até o humor. Nesse sentido, a manipulação verbal tem por base estratégias de *incitação positiva* – para atrair a adesão das populações – ou de *provocação negativa* – para provocar movimentos de protesto, reivindicação, revolta. Tais estratégias se fazem presentes em três atitudes manipulatórias que dependem da posição do sujeito manipulador: uma atitude voluntária, com efeito de sugestão e consentimento; uma atitude também voluntária, mas com efeito de impostura ou de mistificação; uma atitude involuntária, pois nem toda manipulação verbal é necessariamente intencional. A manipulação pode ocorrer ainda pelo medo, numa mistura de afeto e razão, e pelos discursos do rumor e da mídia, que, se não chegam a manipular, podem ao menos desinformar. É preciso destacar, contudo, que os jogos manipulatórios podem mudar ou mesmo se inverter ao longo do tempo, conforme as épocas e as condições da vida social.

---

4 O amálgama consiste em “fazer aproximações entre fatos, causas, consequências, de conectá-los e de dar a ilusão de uma explicação global” (CHARAUDEAU, 2022, p. 94).

O último capítulo trata de um assunto bastante discutido nos dias de hoje: a “pós-verdade”. O termo teve sua visibilidade ampliada desde que foi escolhido e registrado pelo dicionário Oxford como a palavra do ano de 2016<sup>5</sup>. Ao lado de *fake news*, *infox*, *intox*, *fact-checking*, a palavra procura designar um fenômeno da sociedade atual, e significa, de acordo com o referido dicionário, “um adjetivo definido como relacionado a ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos têm menos influência na opinião pública que os apelos para a emoção e crenças pessoais” (CHARAUDEAU, 2023, p. 131). No entanto, Charaudeau critica o fato de que os indivíduos se apegam a certas palavras “da moda”, que parecem “resumir” todo o significado do mundo, como verdades definitivas, mas que, de tanto dizer tudo, acabam por não significar mais nada ou significar de forma tão imprecisa que perdem o sentido. Com relação à construção da palavra, em “pós-verdade”, o prefixo “pós-” não mantém o sentido de “momento seguinte” (em oposição a “pré-”) e passa a sinalizar uma dificuldade ou um elemento de ruptura e de novidade.

Nesse cenário, para o autor, a pós-verdade vai além do quadro das notícias falsas e consiste em uma mistura de *contraverdades*. Do ponto de vista discursivo, essas contraverdades podem proceder de uma negação dos fatos (discurso negacionista) ou de uma pura invenção dos fatos, não sendo fácil determinar de modo preciso os motivos que movem as fontes de notícias falsas. De qualquer forma, lida-se com a credulidade dos indivíduos, definida por Charaudeau (2022, p. 148) como “uma atitude de aceitação do que é considerado verdade sem a menor reticência”; notícias falsas circulam o tempo todo e observa-se que, mesmo depois da checagem dos fatos, continuam a ser retransmitidas nas comunidades virtuais, já que o homem tem a tendência de acreditar mais facilmente no que ele prefere que seja verdadeiro. Outro aspecto da pós-verdade é o fato de, por vezes, comprometer a informação destinada ao grande público. Para evitar isso, os meios de comunicação sérios devem fazer uma triagem entre o erro, o falso e o verdadeiro e publicar fatos exatos, contribuindo, assim, para o funcionamento da democracia.

Na conclusão do livro, Charaudeau qualifica o momento atual como o tempo das crises, em que tudo se intensifica: uma *crise de comunicação*, devido à multiplicidade de canais de informação em meio dos quais a verdade tem dificuldade de encontrar um lugar; uma *crise da verdade*, em que se reduzem as possibilidades do pensamento crítico, a fim de melhor manipular os indivíduos, tentando impor uma única verdade; uma *crise de saber*, em

---

5 Vide: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 20 Fev. 2023.

que geralmente prevalecem os saberes de crença pessoal sobre os saberes de conhecimento; uma *crise de confiança*, instaurada na relação entre o poder e o povo, representando um perigo para a democracia. Por fim, destaca-se que, nos territórios da verdade, da negação e da manipulação, “se muito é feito por meio da linguagem, não se pode dizer que qualquer ato de persuasão pode ser considerado manipulatório por definição” e que, por outro lado, “nenhum sujeito é perfeitamente puro de intenção manipulatória” (CHARAUDEAU, 2022, p. 171).

Enfim, na relação com o outro, existe uma tensão permanente entre saberes de conhecimento e saberes de crença, o que faz do discurso manipulatório, conforme aponta Charaudeau, uma estratégia que joga, ao mesmo tempo, com os imaginários sociais que cria e com os mecanismos de credulidade que recupera, tendo seu impacto relacionado ao peso desses imaginários e da propensão dos indivíduos a acreditar. Assim, na era da pós-verdade, com técnicas de manipulação cada vez mais refinadas e contraverdades disseminadas com intenções diversas e, por vezes, veladas, o livro analisa os aspectos linguageiros da verdade e da negação com exemplos variados, por meio de suas figuras, com destaque para as notícias falsas. Por isso, em um mundo que tem se mostrado crescentemente interconectado e polarizado, em que as redes sociais se tornaram a principal fonte de informação de muitos, a obra mostra-se extremamente atual, relevante e necessária, pois traz à tona a responsabilidade de cada um, manipulador e manipulado, no complexo jogo manipulatório. Como previsto na introdução, o livro retoma importantes conceitos da Semiologia, reagrupando-os e alargando-os sob uma perspectiva comum, trazendo aprofundamento aos estudantes da teoria, porém, ao mesmo tempo, numa linguagem clara e didática, explicando tais conceitos para aqueles que não estão familiarizados com as obras do autor. Por isso, *A manipulação da verdade* é altamente recomendável não somente aos que se dedicam aos Estudos da Linguagem em geral e à Análise do Discurso especificamente, mas a todos que se interessam pelas Ciências humanas e sociais e buscam compreender as facetas do comportamento humano.

## Referências

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. *Discurso das Mídias*. Tradução: Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Discurso Político*. Tradução: Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Tradução: Angela M. S. Corrêa [et al]. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. Por uma interdisciplinaridade “focalizada” nas ciências humanas e sociais. In: MACHADO, Ida Lúcia; COURA, Jerônimo; MENDES, Emília (org.). *A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em estudos da linguagem*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013. p. 17-51.

\_\_\_\_\_. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Tradução: Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Tradução: Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.